



**INTERVENÇÃO PROFERIDA POR SUA EXCELÊNCIA CELSO ISMAEL
CORREIA, MINISTRO DA AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL DA
REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE**

POR OCASIÃO DO LANÇAMENTO

DO

**APELO DA SADC
PARA A PRESTAÇÃO DE APOIO AOS ESTADOS-MEMBROS PARA A
CONTENÇÃO DO GAFANHOTO MIGRATÓRIO AFRICANO**

11 DE NOVEMBRO DE 2020

Suas Excelências Senhores Ministros,

Sua Excelência Dr.^a Stergomena Lawrence Tax, Secretária Executiva da SADC,

Prezado Secretário Executivo Adjunto para a Integração Regional

Prezado Secretário Executivo Adjunto para os Assuntos Institucionais

Prezados Altos Funcionários Governamentais e Funcionários do Secretariado da SADC,

Estimados Representantes dos nossos Parceiros Regionais e Internacionais

Prezados Parceiros dos Media

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Antes de mais, gostaria de agradecer a todos vós por terem aceite participar no lançamento deste Apelo Regional para a prestação de apoio aos Estados-Membros da SADC para a contenção do Gafanhoto Migratório Africano. É uma confirmação da nossa determinação comum em abordar problemas enfrentados pela nossa região de forma coordenada para assegurar o aprofundamento da integração regional.

Permitam-me, igualmente, agradecer à Sua Excelência Jacinto Filipe Nyusi, Presidente da República de Moçambique, e Presidente em exercício da SADC, por me ter confiado a responsabilidade de Lançar o presente Apelo Regional para a contenção do Gafanhoto Migratório Africano em seu nome.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Como já aludido, a região da SADC continua a fazer face a múltiplos desafios que são exacerbados pelas mudanças e variações climáticas. O Painel Intergovernamental sobre as Alterações Climáticas antevê um aumento da frequência e gravidade desses impactos. Com efeito, ao longo dos últimos anos temos vindo a verificar uma escalada desses desastres, incluindo de doenças de animais e de culturas transfronteiriças.

A praga do Gafanhoto Migratório Africano (AML) com que nos deparamos hoje foi registada em Maio de 2020, em 8 Estados-Membros da SADC, nomeadamente Botswana, Eswatini, Malawi, Moçambique, Namíbia, África do Sul, Tanzânia e Zâmbia. Desde então, houve um ressurgimento da praga do AML em partes da África Austral. Presentemente, os Estados-Membros da SADC afectados incluem Angola, Botswana, Namíbia, Zâmbia e Zimbabwe. Embora se tenha continuado a envidar esforços para o controlo de enxames e bandos de gafanhotos, os esforços permaneceram mínimos devido a outros desafios. A praga propagou-se para além das suas áreas tradicionais de reprodução do Delta do Okavango, zonas húmidas de Chobe e planícies do Zambeze, em que o uso de pesticidas sintéticos em sido limitado devido a considerações ambientais. O número crescente de zonas críticas e a propagação do AML é motivo de preocupação devido à ameaça causada pela praga a culturas de regadio e à próxima época principal de plantio, uma vez que a praga de AML tem potencial de agravar a já precária situação de segurança alimentar.

Gostaria de manifestar o meu apreço à Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), em particular ao Escritório Sub-regional para a África Austral, e à Organização Internacional para o Controlo do Gafanhoto Vermelho para a África Central e Austral (IRLCOCSA) por trabalharem conjuntamente com o Secretariado da SADC para a prestação de apoio técnico e financeiro aos Estados-Membros afectados através do Projecto de Cooperação Técnica (TCP) para o combate à praga do Gafanhoto Migratório Africano na região.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Fui informado que durante a reunião do Comité Técnico de Directores responsáveis pela Produção Agrícola, realizada por videoconferência o mês passado, os Estados-Membros concordaram em trabalhar em conjunto para o reforço da capacidade de resposta dos países afectados e das instituições de apoio regionais para o combate da praga, em particular nas zonas críticas. Outras medidas acordadas incluíram o estabelecimento de medidas de monitorização, alerta prévio e controlo de gafanhotos a nível das comunidades, o uso de aplicações informáticas de notificação e comunicação, assim como a pulverização localizada de emergência no terreno com pesticidas sintéticos ecológicos e o fortalecimento de mecanismos existentes de troca de informações e de outros mecanismos estabelecidos entre países para uma resposta eficaz. Isso é de louvar e encorajador.

Permitam-me agradecer os Estados-Membros afectados pelos esforços concertados que têm estado a envidar para combater o surto, que ocorre numa altura em que a região está a fazer frente aos impactos da COVID-19 que já desviaram esforços e recursos para o combate aos seus impactos.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Gostaria, igualmente de agradecer aos nossos parceiros que continuam a trabalhar incansavelmente com os Estados-Membros da SADC através da prestação de apoio técnico e financeiro para a abordagem da multitude de desafios que a região enfrenta.

A eclosão desta praga é um desafio regional com potencial de agravar os problemas da região, uma vez que acontece numa altura em que a região enfrenta a calamidade mais intimidante de COVID-19.

Permitam-me, pois, apelar aos nossos parceiros a apoiarem plenamente este esforço com vista ao combate desta praga que tem potencial de não só se proliferar em todos os Estados-Membros da SADC, como também de migrar para outras regiões com

consequências desastrosas para a segurança alimentar no continente africano.

A este respeito, a Região elaborou o Apelo Regional que estamos a lançar hoje. O Apelo Regional visa:

- i. Facilitar o estabelecimento de protocolos regionais transfronteiriços e a coordenação, planificação e interacção a nível comunitário nacional para uma resposta eficaz;
- ii. Desenvolver capacidades de preparação e habilidades regionais para uma resposta eficaz;
- iii. Facilitar a vigilância, o mapeamento e o alerta prévio para uma intervenção antecipada no terreno;
- iv. Preparar uma resposta regional, incluindo apoio logístico; e
- v. Reforçar a comunicação e a sensibilização sobre o risco em vários níveis, particularmente no seio de membros de comunidades afectadas.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Gostaria de aproveitar esta oportunidade para agradecer o Secretariado da SADC pela diligência na preparação atempada deste Apelo. O Apelo contribuirá bastante para apoiar os Estados-Membros não só no controlo e na gestão da eclosão, mas também na abordagem dos impactos da infestação.

Com estas palavras, declaro oficialmente lançado o Apelo para a prestação de apoio aos Estados-Membros da SADC para a contenção do Gafanhoto Migratório Africano.

Muito Obrigado
Assante Sana
Thank you
Merci Beaucoup